

## **Representações do gênero feminino: o sagrado, o tradicional e o feminismo em Boa Vista/RR nas décadas de 1970 e 1980.**

Raimunda Gomes da Silva –  
Mestra em História Social pela UFRJ;  
professora do Instituto Superior  
de Educação de Roraima – ISE/RR

Desafio do historiador: "Descobrir o alcance dos papéis sexuais e do simbolismo sexual nas diferentes sociedades e períodos, é encontrar qual é o sentido e como funcionavam para manter a ordem social e para mudá-la".

*Natália Zemon Davis.*

### **Resumo**

O artigo analisa a relação entre os perfis de mulheres vividos no cotidiano e os construídos na imprensa durante as décadas de 1970 e 1980, bem como compreender como se articulam os símbolos e representações femininas entre o sagrado, o tradicional e o feminista.

### **Abstract**

This article analyzes the relation among the daily, women's profile and the others built by the printing-press during the 70 th and 80 th decades. It also tries to demonstrate how the symbols and womanish representations among the sacred, traditional and the feminist, articulate themselves.

Palavras chaves: Boa Vista; gênero; imprensa.

A proposta deste artigo é analisar a relação entre os perfis de mulheres vividos no cotidiano e os construídos na imprensa durante as décadas de 1970 e 1980, bem como compreender como se articulam os símbolos e representações femininas entre o sagrado, o tradicional e o feminista.

Como base teórica recorre-se à categoria de análise de Joan Scott que define gênero "como um elemento construtivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos, onde os papéis feminino e masculino definem-se em função um do outro, os quais são construídos social, cultural e historicamente num tempo e espaço cultural determinado". (SCOTT, 1996).

As fontes utilizadas são três colunas sociais a "sociedade Jaber Xaud –

Elas são assim”, publicada no Jornal “Boa Vista” entre 1974 e 1979; “A mulher na sociedade” editada nos anos 1986 e 1987 no Boletim “Igreja a caminho” e “mulher//mulher”, coluna independente, publicada no jornal “Tribuna de Roraima” que circulou no mesmo período da coluna anterior.

A primeira coluna é parte integrante do jornal Boa Vista, de propriedade do Governo do Território de Roraima, cujo período de maior circulação foi entre 1974 a 1979. O “Boa Vista” divulgava a atuação do governo e tinha como foco principal os pecuaristas. Nesta coluna, havia um espaço dedicado exclusivamente às mulheres da elite, intitulado “Elas são assim”, com objetivo de construir o perfil de mulher por meio de perguntas sobre preferências pessoais, culturais e sobre questões de ordem moral e ética.

Em geral, as mulheres entrevistadas são bem relacionadas, trabalham fora, sendo a grande maioria funcionária pública. As que não trabalham fora, têm uma vida social dinâmica e não se preocupam com questões domésticas, pelo contrário, a maioria fala claramente que não gosta de fazer atividades ligadas ao lar. Esse perfil pode ser observado por meio das citações que configuram este comportamento. Uma das entrevistadas, Lenir Pereira, professora e diretora da rede pública, revela assim, suas preferências:

“Seu perfume predileto é *Fleurs de Rocaille*. Vanusa e Benito de Paula são os seus cantores preferidos. Conhece o Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Teresina, Belém e Manaus. Gostaria de conhecer Portugal. (...) Em casa gosta apenas de administrar...” (JORNAL BOA VISTA, 09/08/1975, 9)

O jornalista apresenta também mulheres que compõem a sociedade boavistense: jovens, alegres e esportistas, adoram música popular brasileira e internacional. Este perfil é representado pela professora de Educação Física Elizabeth:

*Bety gosta de ir ao Maracanã ver o Flamengo jogar e ganhar, praticar esporte, ir a praia, estar alegre e transmitir esta alegria para os outros. Frank Sinatra, Martinho da Vila, Elis Regina e Clara Nunes são os seus cantores preferidos, (...) Dos estados brasileiros prefere o Rio de Janeiro, pelas suas belezas naturais. Em casa, D. Beth gosta de ler, fazer crochê, costurar, pintar e conversar com a família. Não gosta de fazer nenhum serviço caseiro, o pior para ela é arrumar a cozinha. (...).* (JORNAL BOA VISTA, 23/08/1975, 9).

As duas mulheres citadas acima são casadas com homens ligados aos segmentos sociais considerados tradicionais, como o setor agropecuário e o militar.

No entanto, são apresentadas como mulheres modernas, não diferentes de qualquer outra do centro do país: têm seu emprego e viajam bastante; algumas, talvez sejam mais viajadas do que outras mulheres de classe média das regiões sul e sudeste do país. E de certa forma com ostentação quando se vive no extremo Norte do país e se dá ao luxo de ir ao Maracanã assistir ao jogo do Flamengo.

Jaber Xaud, quando trata de mulheres migrantes, ressalta logo na apresentação a sua origem:

*"D. Tereza P. Berssino nasceu na bela cidade do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, no dia cinco de maio".  
Ler é uma das suas maiores distrações, acha Jorge Amado genial. O livro "Gabriela Cravo e Canela" achou divertidíssimo, adora sol, mar, piscina e ginástica. É desportista nata.  
(...) Admira muito as pessoas esforçadas que lutam para vencer com seus maridos, como também a simplicidade e a honestidade. Conhecer Boa Vista, considerou uma das coisas mais gratas que a carreira do seu marido lhe proporcionou".(JORNAL BOA VISTA, 28/06/04/071975, 9)*

Em geral, ao identificar as mulheres com certa vanguarda, o colonista induz o nível de modernidade dessa sociedade, pois, no âmbito da cultura machista, a mulher é sempre considerada a representação do local mais conservador. Ao retratar um comportamento mais "aberto" das mulheres da elite roraimense, pode-se constatar que a sociedade local apresenta um certo grau de tolerância a determinadas conquistas femininas, por exemplo, a atuação no mercado de trabalho, o direito de estudar, de expressar o que gosta e o que não gosta publicamente e viajar, mesmo que estes avanços não busquem romper com o poder masculino.

A segunda coluna, "A mulher na sociedade", faz parte de um jornal alternativo "Igreja a caminho", da Diocese de Roraima, que circulou entre 1986 e 1987. Este era direcionado a um público mais jovem, ligado à igreja e ao movimento social e com influência da Teologia da libertação. Os assuntos destacados na página "A mulher na sociedade" referem-se à condição feminina e a algumas lutas feministas numa perspectiva cristã como: a violência contra a mulher; participação política da mulher; a luta da mulher pela igualdade; debates sobre a mulher na Constituinte. Na maioria dos textos, Maria é apresentada como exemplo de mulher, esposa e mãe.

Em 1986, pelas palavras da coordenadora desta página, pode-se perceber a direção que pretende dar a coluna:

*"(...) que ela deva existir para falar sobre mulheres e pelas mulheres.*

*O direito de voz e vez das mulheres, uma página que fale de mulher para mulher. Uma folha sobre a mulher, de mulher para mulher. (...), mas esta voz não deve ser de uma voz feminista, pois, considero o feminismo mesquinho, prejudicial e alienante, ao menos àqueles que procuram divulgar e corromper”.*

(JORNAL “IGREJA A CAMINHO”, 09/19986, 10).

Nesta mesma edição, ao tratar da participação política das mulheres, debate que na época estava em pauta em vários centros do país, por conta das discussões da Constituinte, esta edição discutia alguns problemas relacionados à condição das mulheres:

*“(...) a necessidade de realizar um trabalho produtivo remunerado, normalmente fora do lar; a falta de preparo profissional, a falta de emprego meio-turno, falta de creche, baixa remuneração do trabalho feminino e a discriminação...”.(Idem. p. 13).*

*Observa-se que as duas citações apresentam um discurso confuso, pois, por um lado, revela preocupação com a situação de discriminação da mulher e se apropria do discurso feminista, no sentido de lutar pelos direitos das mulheres; por outro, descaracteriza o movimento feminista e valoriza uma postura considerada tradicionalmente feminina, por exemplo: comportamento recatado.*

Ao tratar da participação política da mulher, pode-se constatar estas características:

*“(...) a mulher deve encontrar espaço para atuar dentro dele, como em qualquer outro campo da vida social. É necessário considerar algumas necessidades importantes: a atuação política da mulher deve estar voltada para o encaminhamento de soluções aos problemas próprios da mulher. Alguns já citados acima. A mulher precisa criar um espaço político próprio, ampliar o debate, forçar a modificação de algumas leis e, sobretudo procurar manter-se no poder dentro de um comportamento digno, que realce as suas características femininas (...)”(Idem, p.14).*

Nota-se que, mesmo negando o feminismo, as lutas feministas estão na pauta das discussões, conjunturas e transformações relacionadas às mulheres. Reivindicam-se mudanças, mas com moderações, por exemplo, quando defende um trabalho de meio turno; quando reivindica a atuação política feminina, mas recomenda um comportamento recatado “*que realce as características femininas*” e, portanto,

busca mudança que não fira os princípios morais cristãos, bem como a desestrutura familiar e a sexualidade, sendo este último um dos maiores tabus da doutrina cristã.

A terceira coluna "Mulher // Mulher", do Jornal Tribuna de Roraima, que circulou de 1986 a 1987, era uma coluna independente. A autora se identificava apenas pela profissão - "advogada e funcionária pública". Dentre os temas explorados destacam-se a mulher na Constituinte, violência contra a mulher, a mão de obra feminina, mulheres de vanguarda do movimento feminista nacional e internacional. Todas estas questões são exploradas numa linguagem de militância feminista, que trata destes assuntos com muita paixão, sempre buscando uma interação com o seu interlocutor, com o objetivo tanto de esclarecer, quanto de dialogar com seus pares sobre os temas relacionados à mulher. Estes aspectos podem ser observados nas citações:

*"(...) Largamos o espartilho, o sutiã, arregaçamos as saias, penduramos o pano de prato e fomos à luta. Ocupamos espaços e discutimos abertamente a nossa condição e direitos de trabalho e lazer e inclusive – e principalmente – no nível sexual... Esse direito de produzir e gozar foi mais uma vitória de Pia Matarazzo e Marta Suplicy... E os homens? Muitos levantaram a bandeira e abriram fogo cerrado, outros engoliram sapos e foram buscar consolo no colo dos analistas..."*(JORNAL TRIBUNA DE RORAIMA, 29/08/1986,2).

Observa-se que esta colunista, ao contrário da coluna anterior, é bastante incisiva como feminista, defende suas idéias com paixão e criatividade as transformações do comportamento feminino. Além de mostrar de forma humorada, o drama dos homens com as alterações nas relações de gêneros.

Assim, com a discussão e a história de vanguarda do movimento feminista, a colunista deixa transparecer as tensões e alterações nas relações de gênero na sociedade local, ao sensibilizá-la sobre as conquistas do feminismo e da importância desta luta em direção à emancipação feminina, além de enfatizar que é um debate contemporâneo e que ela não está sozinha, pois a própria história registra grandes mulheres como Dora Russel, testemunhas concretas desta revolução.

No texto "A mão de obra feminina", a colunista chama atenção para o perfil da mulher de outrora:

*"(...) "a mulher nascia e vivia para o lar. Era preparada para o casamento, aprendendo a cozinhar, costurar, bordar enfim dedica-se somente ao marido e aos filhos". ... Com crescimento e a adesão em massa ao movimento feminista a mulher passou a ganhar mais espaços na área econômica, cultural, esportiva e financeira, conquistando principalmente o direito a ter uma profissão e exercê-la*

*plenamente*”(JORNAL TRIBUNA DE RORAIMA, 25/07/1986, 2).

A autora mostra o modelo de mulher tradicional, o qual vem sendo substituído por outros papéis, e estas alterações só ocorreram graças ao crescimento e adesão do feminismo: as mulheres passam a ganharem mais espaços. Entretanto, isso não implica a existência de grupos feministas organizados em Boa Vista, mas é importante salientar que suas conquistas já fazem parte do cotidiano de muitas mulheres em Boa Vista. Essas alterações também são observadas no artigo intitulado “Conformismo, não!”, a colunista descreve o perfil de mulheres e homens encontrados em Roraima:

“Graças a Deus, aqui em Roraima, encontrei mulheres com essa postura, muito profissionais, conscientes de seus direitos e obrigações, e homens que dividem a responsabilidade doméstica e financeira com suas mulheres e, acima de tudo, lhes dão valor e o reconhecimento que merecem”(…).(TRIBUNA DE RORAIMA, 25/04/1986, 2).

Ao relacionar esses assuntos, a advogada apresenta uma sociedade urbana que já vivencia as mudanças marcadas pelas transformações relacionadas às mulheres, as quais exigem readaptações a novos papéis de gêneros masculinos e femininos, apresentando-os como “profissionais que partilham responsabilidades econômicas e domésticas”.

Dentro deste cenário dinâmico, onde as relações ocorrem de forma relacional, acredita-se que, aos poucos, vão se configurando novos papéis de gênero, ora confusos, como o discurso da coluna da igreja que defende lutas feministas apresentando como principal modelo de mulher a Virgem Maria que é um símbolo de mulher inacessível – virgem e santa; ora categórico, como o da coluna Mulher//mulher.

Ao analisar o estilo de “mulher moderna” apresentada por Xaud, observa-se que não há rompimento com o gênero tradicional, pelo contrário, há um reforço a determinados valores como a super valorização da família, as diferenças sexuais cristalizadas, apresenta mulheres realizadas que não reivindicam mudanças nas relações de gênero; a exposição do luxo, vida desprendida e feliz, conectada com o centro do país, faz parte da vida próspera do esposo. Parafraseando Scott: “os comportamentos femininos e masculinos são construídos, relacionais e dinâmicos”.

Portanto, mesmo com símbolos de ostentação, exibindo requintes que não trazem grandes transformações nas relações de gênero, supõe-se uma certa flexibilidade desta elite e uma certa redefinição nas relações de gênero, pois já não representam homens e mulheres de uma sociedade rural, mesmo que habite uma cidade pacata com cerca de 16.727 habitantes conforme o anuário estatístico de 1979.

Já as duas últimas colunas, ambas do mesmo período, revelam uma época

agitada e com discussões sobre uma sociedade mais “complexa”, o que na realidade configura com o contexto dos anos 80, baseado no censo demográfico de 1980 e 1991, quando Boa Vista é marcada por um alto crescimento migratório: aproximadamente 143% de migrantes de diferentes regiões do país. Dentre os novos atores sociais, destacava profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes, garimpeiros entre outros. Acredita-se que o público alvo destas colunas tinha certas semelhanças, eram mais jovens e mais qualificados.

Assim, entre o sagrado e o profano as diferenças sexuais vão se (des)naturalizando e construindo outros modelos de comportamentos masculinos e femininos que não rompem totalmente com o sagrado e o tradicional, mas articulam outras alternativas de relações de poder. Neste sentido, os periódicos defendem e demonstram uma postura de vanguarda em relação às mulheres, considerando que a sociedade de norte e nordeste brasileiro tem uma forte conotação patriarcal, onde o espaço definido para mulher é o lar. A representação que os periódicos fazem da mulher de Boa Vista se contrapõe ao padrão de mulher definido pela sociedade tradicional.

### Bibliografia

- CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: 1. arte de fazer*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- DA SILVA, Raimunda Gomes. *Reinvenção de um novo viver: Mulheres cearenses em Boa Vista (1950 – 1989)*. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGHIS, 2003.
- IBGE. Censo demográfico de Rondônia, Roraima e Amapá de 1970.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico de Roraima e Amapá de 1980
- \_\_\_\_\_. Censo demográfico de Roraima de 1991. Situação Demográfica, social e econômica: Primeiras considerações – Estado de Roraima. Rio de Janeiro, 1995.
- \_\_\_\_\_. Anuário estatístico do Brasil de 1979.
- \_\_\_\_\_. Censo Demográfico de 1991. *Situação demográfica social e econômica: primeiras considerações: Estado de Roraima/fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de populações*. Rio de Janeiro, 1995.
- JORNAL BOA VISTA. Boa Vista, 09/08/19975.
- JORNAL BOA VISTA. Boa Vista, 28/06 a 04/07/1975.
- JORNAL IGREJA A CAMINHO. Boa Vista, 09/1986.
- JORNAL TRIBUNA DE RORAIMA. Boa Vista, 25/08/1986.
- JORNAL TRIBUNA DE RORAIMA. Boa Vista, 25/07/1986.
- JORNAL TRIBUNA DE RORAIMA. Boa Vista, 25/04/1986.
- MATOS, Maria Izilda Santos de et al. *Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- SCOTT, Joan Wallach. *Gênero uma categoria de análise histórica*. 3ª. ed. Recife: SOS CORPO, 1996.